













Servirá este livro para nelle serem lavradas as actas  
das sessões do Conselho de Instrução e aperfeiço-  
amento na conformidade da Reforma das Academias  
de Bellas Artes de Lisboa e Porto de 22 de março  
de 1841, o qual será numerado e rubricado com  
terno de encerramento para o que deu commissão  
ao professor de pintura historica João Antonio Cor-  
reia servindo de Director, Academia portuense de  
Bellas Artes 19 de janeiro de 1842 e seus.

Luiz de Camões

Inspector

Universidade do Porto. Faculdade de Belas Artes



Pelas seis horas da tarde do dia dezoito de janeiro do anno de mil oito  
 centos oitenta e duas, e seguindo a resolução tomada na sessão de  
 conferencia ordinaria de treze do presente mez se reuniu o conse-  
 lho d'administração e aperfeiçoamento composto do Ex.<sup>mo</sup> Sen-  
 conde de Samedães, Inspector, que presidiu, do professor de pintura  
 na historia servindo de Director do professor de Esculptura, e  
 dos academicos de merito João Marques da Silva Oliveira e Tho-  
 mas Augusto Soller, e bem assim do professor d'architectura civil  
 e de secretario da Academia, que igualmente haviam sido convoca-  
 dos. — O Ex.<sup>mo</sup> Sen. Inspector lembrou que era preciso compor  
 um livro em branco para nelle se inscreverem os actas d'estas  
 sessões, pois convieram que a todo o tempo se soubesse que havia-  
 mos sido cumprimento ao disposto no artigo 76 § 2.<sup>o</sup> da Refor-  
 ma das Academias de Bellas Artes de Lisboa e Porto de 22 de março  
 de 1834; que, achando-se presente o secretario da Academia, lembrou  
 que poderia servir de secretario n'estas sessões visto a competencia e lon-  
 ga pratica que tinha: o dito secretario disse que tanto sua Ex.<sup>a</sup> como  
 a Academia o achavam sempre pronto para qualquer serviço que  
 elle prestasse desinteressadamente. — Em seguida o  
 Ex.<sup>mo</sup> Sen. Inspector, tomando a palavra explicou a razão d'esta  
 reunião, que se tornava indispensavel por que, tendo tido lugar  
 a reforma das Academias de Bellas Artes de Lisboa e Porto, a de Lis-  
 boa tinha sido importante não só pelo augmento de cadeiras e ou-  
 tras disposições tendentes a melhorar os estudos archeologicos em  
 relação com a historia e arte nacionaes, como pelo augmento das  
 ordenhações dos seus professores: — a de Porto por um limitava se  
 apenas a serem os seus professores, assim como ja o haviam  
 sido os de Lisboa, equiparados aos professores de instrucção  
 superior relativamente a jubilão e aposentação. Foi não  
 culpado o Governo pois bem sabia que este fora autorizado a fazer  
 essa reforma com a expressa condição de não augmentar a verba  
 do pagamento; que a Academia de Lisboa provido fazer essa reforma  
 applicando a ella parte da sua dotação, e varias outras disposi-  
 ções; a de Porto por um modo d'isso provido conseguir porque  
 tem apenas um conto de reis de dotação que mal chega para  
 custear as despesas inherentes a um estabelecimento d'esta  
 ordem. — Ora estando as Cortes abertas era urgente tratarse



ja d'este negocio para poder ser-lhes representado com tempo  
a fim de ver se na presente sessao se pôde ainda conseguir  
alguma coisa, por que mesmo em quanto a ordenados não  
via motivo para que os dos professores d'esta Academia fossem  
menores do que os dos de Lisboa: - puzto por conseguinte  
em discussao este assumpto, e sobre elle deixou a palavra  
a qualquer dos membros presentes que a quizesse. - O pro-  
fessor d'esculptura disse que toda a reforma que se fizesse se-  
ria uma coisa muito boa, mas entendia que isso era acabar  
digo começar por onde se devia acabar; que era preciso pôr  
de parte a crecção de novas cadeiras em quanto não obtive-  
ssemos casa em termos: que as aulas pela maior parte es-  
tão em pessimas condições, e principalmente a d'esculptura  
regida por elle: - que, como sua Ex.<sup>a</sup> muito bem sabia, este e-  
dificio fora construido para convento, e não para uma A-  
cademia de bellas artes; e bastava isto para se ver que uma  
casa assim não está em condições nem de luz nem de exposi-  
ção indigensaveis para um estudo conveniente e profi-  
quo. - O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Inspector disse que concordava em parte  
com as observações que acabava de ouvir; mas que agora  
não se tratava d'isso, no que porerem não podia concordar  
era em pedir primeira casa, e depois a reforma da Aca-  
demia, isto é augmento de cadeiras: como era possível  
que o Municipio nos desse mais casa sem que primeiro  
nos lhe fizessemos ver que, havendo uma lei que nos  
obriga a ter mais cadeiras, não tinhamos casa precisa  
para que essas cadeiras pudessem funcionar? se o Go-  
verno e as Cortes nos correctorem mais cadeiras, a Ca-  
mara Municipal nos dará depois casa apropriada,  
ouvindo primeiro o Conselho Academico como já fez por  
ocasião da reconstrucção da aula do modelo vivo, e ga-  
binete do professor de pintura. - Sendo elle obrigado a  
dar nos casa para podessem funcionar as aulas d'esta  
Academia, de certo não quererá tomar a responsabi-  
lidade que lhe resultaria de as não mandar construir.  
O professor d'esculptura declarou que concordava em que  
se pedia ao Governo a reforma, mas insiste em que sem



casa nada se pode fazer. Por fim o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Inspector propoz se  
 e' ou não conveniente e opportuno representar ja ao Governo e as  
 Camaras sobre a reforma d'esta Academia, e resolveu-se que sim  
 por unanimidade. Passou depois o secretario a ler a parte do projecto  
 de reforma d'esta Academia enviada ao Governo em 5 d'agosto de 1880 re-  
 lativamente as cadeiras; concordando pela primeira ou deusito elemen-  
 tar, o professor d'esculptura disse não concordar em que haja deusito  
 elementar por não ser proprio d'um estabelecimento de instrucção es-  
 pecial: o professor d'architectura julgou indispensavel porque no  
 nosso paiz não ha sufficiente numero d'escolas gratuitas onde os  
 filhos de pessoas de poucos meios pecuniarios possam ir estudar  
 preparatorios para serem depois admittidos a estes estudos  
 especiaes; continuando esta discussão e prolongando se demor-  
 sando o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Inspector disse que elle não entrava nestas  
 questões technicas por se não julgar competente: que o me-  
 llhor era reunirem-se de novo em conferencia geral todos os pro-  
 fessores e academicos de merito, ficando ja nomeado relator  
 o professor d'esculptura que n'essa occasião apresentaria o qua-  
 dro das cadeiras, e as materias de que cada uma devia constar  
 e depois de discutirem o projecto, convocar-se hia nova con-  
 ferencia geral a qual elle presidiria, e na qual se resolveria  
 definitivamente o que se deveria decidir com relação mesmo  
 ao quadro não só dos professores como dos meios exigidos  
 para a sua manutenção, e dotação, premios, museu &c. decidia porém que  
 não se exigisse muito para não occorrer não obtermos  
 nada, e não havendo mais que tratar se levantou a se-  
 ssão.

Conde de Sarmodães  
 Inspector

Thaddeu Maria d'Almeida Furtado  
 Secretario



Universidade do Porto. Faculdade de Belas Artes



Tem este livro das Actas das sessões do Conselho d'administração e  
aperfeiçoamento noventa e oito folhas as quaes, em virtude da com-  
missão exarada no seu frontispicio, numerou e rubricou com a  
minha rubrica de Corrêa. Academia portuense de Belas Ar-  
tes nos 19 dias do mez de janeiro de 1882. deus.

João Antonio Corrêa  
Director

Universidade do Porto. Faculdade de Belas Artes







